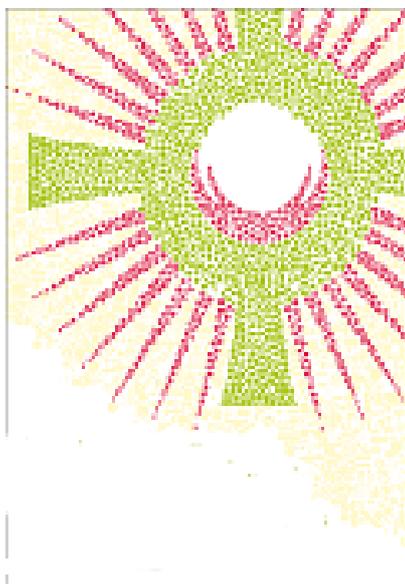




Mensagem dos Bispos suíços

Acolher, proteger, promover e integrar
os migrantes e os refugiados



O DOMINGO DOS POVOS

11 de Novembro de 2018

Caros irmãos e irmãs,

Decididamente, o Papa Francisco reconhece-se pelo seu modo de escrever. Habitou-nos a repetir algumas palavras fortes, em torno das quais se organiza o seu pensamento. Muito frequentemente, essas palavras são verbos. Na estrutura gramatical de muitas línguas, o verbo é hoje designado como sendo o motor da frase. Um motor com o seu poder de propulsão, de dinamismo. Um motor que, com a sua tecnologia e a sua complexidade cada vez mais sofisticadas, permite um andamento cada vez mais rápido e confortável. Para apoiar o nosso movimento em direção dos refugiados, a reflexão do Papa organiza-se, por ocasião do dia que lhes é consagrado este ano, em torno de quatro verbos. Quatro verbos, quatro motores para nos levar, depressa e bem, ao encontro de irmãos na humanidade. Eles também vêm de tão longe! Por vezes numa vulgar banheira, com o motor a cair de podre! Frequentemente, ao ritmo dos passos de um homem, já que são centenas ou mesmo milhares de quilómetros que percorrem, trazendo apenas na sua bagagem a esperança de chegar a uma terra mais hospitaleira, pois aquelas terras que os viram nascer tornaram-se inabitáveis. Os conflitos políticos provocaram terramotos humanos tais, que o seu país natal se tornou “numa terra seca, exausta e sem água” (Salmo 62). Então eles partem. Eles deixam. Eles erram, entregues à boa vontade ou às más intenções dos demais.

Nada substitui a leitura direta da mensagem do Papa. É preciso lê-la e vivê-la. No entanto, como que a permitir uma “volta de aquecimento”, a fim que possamos adaptar-nos ainda melhor à força da sua mensagem,

podemos a funcionar, um após outro, os quatro motores, observando uma ou duas frases para cada um deles.

Acolher: Após lembrar o fundamento bíblico do acolhimento do imigrante e a centralidade evangélica da pessoa humana, a mensagem considera a situação atual e afirma: *“acolher significa, antes de mais, oferecer aos migrantes e aos refugiados maiores possibilidades de entrada segura e legal nos países de destino.”* *“As expulsões coletivas e arbitrárias dos migrantes e dos refugiados não constituem uma solução adequada, sobretudo quando estas são feitas para países que não podem garantir o respeito da dignidade e dos direitos fundamentais.”*

Proteger: Esta ação desenvolve-se sob uma multitude de aspetos. Observemos este ponto forte e interpelador: As pessoas têm direito a proteção nos seus países de origem, e essa proteção *“devia prosseguir, na medida do possível, nos países de acolhimento, assegurando aos migrantes uma assistência consular adequada, o direito a guardar sempre consigo os seus documentos de identificação pessoais, um acesso equitativo à justiça, a possibilidade de abrir contas bancárias pessoais e a garantia de uma subsistência mínima vital.”*

Promover: A mensagem lembra, antes de mais, que viver em comunidade é um bem para todos, e que cada ser humano tem o direito de poder realizar-se em todas as componentes da natureza humana. *“Tendo em conta que o trabalho humano é por natureza destinado a unir os povos, encorajo a trabalhar no sentido de promover a inserção sócio-profissional dos migrantes e dos refugiados, garantindo a todos – inclusivamente aos requerentes de asilo – a possibilidade de trabalhar, cursos de formação linguística e de cidadania ativa, bem como uma informação apropriada nas suas línguas de origem.”*

Integrar: O aspeto mais aproximativo da integração deveria ser o de oferecer uma oportunidade de enriquecimento intercultural. É por isso que *“o contacto com o próximo leva à descoberta do ‘segredo’, a abrir-se ao outro para acolher os*

aspectos válidos e contribuir assim para um melhor conhecimento de cada um.” “Insisto ainda na necessidade de favorecer, em todos os casos, a cultura do encontro ... desenvolvendo programas que visem preparar as comunidades locais aos processos de integração.”

A terminar a sua mensagem, o Papa Francisco regozija-se do envolvimento assumido pelos dirigentes do Mundo. De facto, os Estados tomaram a resolução de redigir no final de 2018, dois acordos: um relativo aos refugiados, o outro relativo aos migrantes.

Em torno destes quatro verbos, que abrem tantas perspetivas, somos convidados a partilhar a mensagem do Papa¹, a tê-lo presente nas nossas orações, para que estes acordos contribuam para uma vida melhor dos refugiados e dos migrantes.

Que a sua leitura oriente a nossa ação, a fim de que *“segundo o maior mandamento de Deus, aprendamos todos a amar o próximo como a nós mesmos.”*



✠ Jean-Marie Lovey crb
Bispo de Sion

¹ http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20170815_world-migrants-day-2018.html